



ESTATÍSTICA DESCRITIVA SOBRE VARIÁVEIS DA ESPIGA DE LINHAGENS DE TRIGO

Universidade Federal de Viçosa

Gabriel Wolter Lima¹; Maicon Nardino²; Henrique Caletti Mezzomo³; Tiago Mateus de Oliveira⁴; Jullia Duarte Massensini⁴; João Paulo de Souza Barros⁴

¹Mestrando em Genética e Melhoramento. Universidade Federal de Viçosa. gabrielwolterac11@gmail.com; ²Professor da Universidade Federal de Viçosa. nardino@ufv.br; ³Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia. Universidade Federal de Viçosa. hc_mezzomo@hotmail.com; ⁴Graduando do Curso de Agronomia. Universidade Federal de Viçosa. tiago.mateus@ufv.br, julliamassensini@gmail.com; joao.p.barros@ufv.br.

Palavras-chave: caracteres de espiga; seleção de linhagens; *Triticum aestivum* L.

Genética e Melhoramento | Ciências Agrárias

Introdução

O trigo (*Triticum aestivum* L.) é uma cultura cerealífera de grande importância global, destaca-se pela essencialidade como recurso na alimentação humana, além de impactar de forma significativa na economia mundial. Torna-se uma cultura promissora para aumento nos índices de produção, com cultivo de genótipos adaptados para região do Cerrado brasileiro.

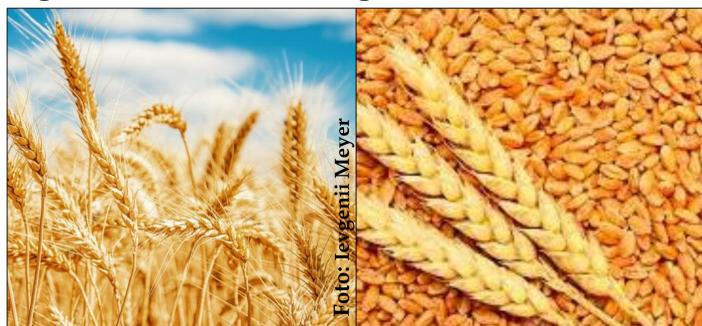
Objetivos

Avaliar as estatísticas descritivas de variáveis de espiga em linhagens de trigo tropical (Figura 1), visando maiores produtividades de grãos.

Material e Métodos

- Avaliação: 32 linhagens em fase preliminar e VCU, além de nove testemunhas;
- Local: campo experimental Prof. Diogo Alves de Melo - UFV;
- Variáveis: produtividade (PROD), tamanho de espiga (TE), massa de espiga (ME), número de espiguetas por espiga (NEspE), número de grãos por espiga (NGE), número de grãos por espiguetas (NGEsp), massa de grãos por espiga (MGE) e índice de colheita da espiga (ICE);
- Foram obtidas as estatísticas descritivas dos dados, com informações de média, máximo, mínimo, desvio padrão e coeficiente de variação experimental (CV, %).

Figura 1. Cultura do trigo (*Triticum aestivum* L.).



Apoio Financeiro

CAPES e CNPq.

Resultados e Discussão

Verificou-se médias de PROD = 4.395,44 kg ha⁻¹, sendo esta superior à média nacional, com amplitude de 2.928,63 kg ha⁻¹. As maiores dispersões em torno da média foram apresentadas por PROD = 645,12 e NGE = 5,41. Observou-se valores medianos e baixos para o coeficiente de variação experimental, com maior expressividade para MGE e ME (CV = 12,53%, 11,73%) e, menor para ICE e NEspE (CV = 3,62% e 6,41%), respectivamente.

Tabela 1. Resumo de estatísticas descritivas para os caracteres PROD (kg ha⁻¹), TE (cm), ME (g), NEspE, NGE, NGEspE, MGE (g), ICE (%), em linhagens de trigo, Viçosa - MG

FV	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	CV (%)
PROD	4.395,44	2.770,77	5.699,40	645,12	10,70
TE	8,69	6,30	11,20	1,04	9,26
ME	2,20	1,26	3,13	0,40	11,73
NEspE	15,60	11,90	19,40	1,47	6,41
NGE	40,65	25,40	51,90	5,41	10,61
NGEsp	2,62	1,90	3,75	0,31	10,28
MGE	1,64	0,92	2,41	0,31	12,53
ICE	74,50	66,00	83,75	3,91	3,62

FV: fonte de variação; CV: coeficiente de variação experimental.

Conclusões

Há possibilidade para seleção de linhagens superiores em fase preliminar e avanço para a fase de VCU, visando o lançamento futuro de novos cultivares que venham a contribuir com maiores produtividades de grãos para o Bioma do Cerrado brasileiro.

Bibliografia

GEBREL, E. M. A.; EL-HAWARY, M. N. A.; EL-MASRY, M. Y. Genetic Behavior of some Agronomic Traits in Three Bread Wheat Crosses Using Five Population Model. Journal of Plant Production, v. 11, n. 5, p. 503-508, 2020.

Agradecimentos

Universidade Federal de Viçosa - UFV; Programa Trigo - UFV.